



# ÁREA DE VIDA DE CERVOS-DO-PANTANAL (*BLASTOCERUS DICHOTOMUS*) NASCIDOS E REINTRODUZIDOS EM UMA VÁRZEA DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JATAÍ), MUNICÍPIO DE LUIZ ANTÔNIO.

Perin, M.A.A.; Silva, K. F. M. da; Duarte, J. M. B. & Vogliotti, A.

Universidade Estadual Paulista, NUPECCE, Departamento de Zootecnia. [projetcervodopantanal@yahoo.com.br](mailto:projetcervodopantanal@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O cervo-do-pantanal *Blastocerus dichotomus* (ILLIGER, 1845) é o maior cervídeo da América do Sul. Esta espécie ocupa preferencialmente habitats periodicamente inundados como várzeas e savanas inundadas, porém evita locais com profundidade superior a 70 cm (Tomas *et al.*, 2001). Sua distribuição encontra-se atualmente reduzida e fragmentada, não ocorrendo mais em grande parte de sua distribuição histórica. No estado de São Paulo, o cervo do pantanal encontra-se praticamente extinto, classificado como criticamente em perigo. A última população significativa da espécie na região ocupava as várzeas do Rio Paraná entre as barragens de Jupia e Porto Primavera, esta última inundada em 1998. Neste mesmo ano foi iniciado um projeto de reintrodução através da translocação de cervos-do-pantanal resgatados de Porto Primavera para a Estação Ecológica do Jataí (EEJ).

## OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo estimar o tamanho da área de vida de cervos-do-pantanal nascidos e reintroduzidos em uma pequena área de várzea na estação chuvosa.

## MATERIAL E MÉTODOS

A Estação Ecológica de Jataí (EEJ) está situada à nordeste do Estado de São Paulo, no município de Luiz Antônio (coordenadas 21° 51' S, 47° 82' W). Esta unidade de conservação apresenta uma área de 5.532 ha, estando sob o domínio vegetacional de Cerrado. A EEJ contém fisionomia predominante de cerradão, mas ainda mantém áreas de cerrado *sensu stricto* em estágio secundário, matas de galeria e mata estacional semi-decídua. A área ainda mantém um mosaico de ecossistemas aquáticos incluindo brejos, córregos, lagoas marginais e várzeas pertencentes ao rio Mogi-Guaçu. As várzeas abrangem na EEJ uma área

total aproximada de 5,37 km<sup>2</sup> (36 km de perímetro), sendo que na sua vizinhança imediatamente à oeste existe uma várzea particular da fazenda Capão da Cruz (CC) cercada por cana-de-açúcar, totalizando 20,49 km<sup>2</sup> (86 km de perímetro) de várzeas.

Para a captura foi utilizada a técnica *Bulldogging* com uso de helicóptero (ver detalhes em Duarte, 2001). Os animais capturados foram individualizados com rádio transmissor à bateria solar e um brinco numerado. Posteriormente tiveram suas localizações obtidas, mediante a técnica da triangulação, de três a quatro vezes por semana, no período diurno. Para realizar as triangulações usamos os softwares Tracker 1.1 e Trackermap 1.0. O Mínimo Polígono Convexo (MPC) e Kernel adaptativo (estimador probabilístico) foram usados para o cálculo da área de vida. O teste *t de student* ( $t$ ) ( $t=0.05$ ) foi aplicado com auxílio do software Bioestat 2.0 para observar se houve diferenças significativas entre sexos para as médias de área de vida. As estimativas de área de vida dos animais correspondem ao acompanhamento no período de dezembro de 2006 a maio de 2007 (6 meses), o qual corresponde à estação chuvosa na região.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dias da captura (28 e 29 de outubro de 2006) foram marcados nove indivíduos (três recapturas). Foi possível obter a área de vida de dois machos e três fêmeas. A média da área de vida dos machos foi de  $7,25 \pm 2,64$  km<sup>2</sup> ( $n=2$ ; MPC) e fêmeas ( $3,69 \pm 2,46$  km<sup>2</sup>;  $n=3$ ; MPC). Não houve diferença significativa para o tamanho da área de vida entre os sexos ( $t=0,219$ ;  $R^2= 0,44$ ; coeficiente de variação= 49,28). Piovezan (2004) obteve médias de área de vida de machos ( $7,71 \pm 3,87$  km<sup>2</sup>;  $n=6$ ) duas vezes maior que fêmeas ( $3,38 \pm 1,22$  km<sup>2</sup>;  $n=7$ ) com dados semelhantes a este estudo no rio Paraná (São Paulo). O macho Thomas (TO; 3 anos; 80 kg) foi o indivíduo com a maior área de vida dos animais (9,11 km<sup>2</sup>; MPC). Aplicado Kernel adaptativo 75%,

observamos dois núcleos de permanência (1: 2,08 km<sup>2</sup> e 2: 2,18 km<sup>2</sup>) de TO. O macho Almir (5,38 km<sup>2</sup>; MPC; 4 anos; 100 kg) realizou um grande deslocamento no início da estação chuvosa (2.672 metros) indo da várzea do Infernã-Óleo (EEJ) até a CC, onde permaneceu por toda a estação chuvosa. As várzeas da EEJ na época chuvosa são afetadas diretamente pelas lagoas marginais, o que sugere uma diminuição de porções de habitats disponíveis para os cervos. A estabilização da área de vida (1,27 km<sup>2</sup>; n=60; MPC 95 %) da fêmea Andrea em 2004 (4,5 anos; 80 kg) (Silva, 2004) e atualmente (1,10 km<sup>2</sup>; n=51; MPC 95 %), sugere uma fidelidade à sua área de moradia (várzea CC), o mesmo observado para a área de vida da fêmea Julia (Dados 2007: 2,82 km<sup>2</sup>; n= 50 localizações; MPC 95%; Silva, 2004: 2,67 km<sup>2</sup>; n= 41 localizações; MPC 95%). A fêmea Bruna (4 anos; 70 kg) obteve a maior área de vida das fêmeas (6,2 e 4,49 km<sup>2</sup>; MPC e MPC 95%). O tamanho da área de vida estimado neste estudo é um dos parâmetros ecológicos necessários para verificarmos as necessidades desta população e testarmos a viabilidade deste estudo para outras pequenas várzeas do Estado de São Paulo. Uma grande porção de várzea contínua como a do Capão da Cruz (2.049 ha) se mostrou essencial para os cervos-do-pantanal que usam grandes áreas deste habitat, facilitando possíveis deslocamentos para áreas favoráveis de várzea.

da hidrelétrica Sérgio Motta, Rio Paraná, Brasil. Tese de Doutorado em Ecologia. Universidade de Brasília, Brasília.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Duarte, J. M. B. (2001). *O cervo-do-pantanal de Porto Primavera*. FUNEP/UNESP, Jaboticabal, SP. CD-ROM.
- Figueira, C. J. M. (2002). Reintrodução de Cervos-do-Pantanal (*Blastocerus dichotomus*): uso do espaço e área de vida dos animais. 66p. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Silva, T. (2004). Área de vida de cervos-do-pantanal reintroduzidos e nascidos na Estação Ecológica do Jataí (Luiz Antonio-SP). Monografia. UNESP, Jaboticabal.
- Tomas, W. M.; Salis, S. M.; Silva, M. P. & Mourão, G. M. (2001) Marsh Deer (*Blastocerus dichotomus*) distribution as a function of floods in the Pantanal Wetland, Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 36(1): 9-13.
- Piovezan, U. (2004). História natural, área de vida, abundância de *Blastocerus dichotomus* (ILLIGER, 1815) (Mammalia, Cervidae) e monitoramento de uma população à montante